



O Deus riquíssimo

Ageu 2.8-9

Introdução

A palavra de Deus veio ao profeta Ageu “no ano segundo do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês”, ou seja, em 27 de agosto de 520 a.C.¹ Como afirma uma estudiosa, “Jerusalém estava em crise. Não era uma crise percebida por todos, [...] mas o estado perigoso de *paralisia moral* que aceita como normais condições que exigem mudanças drásticas”.²

Cerca de 130 anos antes, Isaías anunciou que o templo seria reconstruído (Is 44.28). Em seguida, Ezequiel vislumbrou um novo santuário e o restabelecimento do serviço sacerdotal, ofertas e celebrações pactuais (Ez 40.1—46.24). Os judeus voltaram do cativeiro babilônico e iniciaram a reconstrução (cf. Ed 3.1-7), mas no tempo de Ageu, a obra estava paralisada por quase duas décadas. O fato é que as pessoas estavam desanimadas: “Assim fala o SENHOR dos Exércitos: Este povo diz: Não veio ainda o tempo [...] em que a Casa do SENHOR deve ser edificada” (Ag 1.2).

Ageu motivou o povo a colocar Deus em primeiro lugar. Do ponto de vista econômico, o império Medo-Persa passava por uma crise de sucessão. O generoso imperador Ciro morreu e foi substituído por seu filho tirano Cambises (que foi assassinado ou suicidou-se) e, depois, por Dario. “Incidentalmente, a travessia da Palestina pelos exércitos de Cambises pode ter contribuído para a pobreza a que Ageu se refere (1.6,9; 2.16)”.³ Isso significa que levantar o templo envolvia grande desafio também financeiro. Ageu profetizou que os recursos seriam levantados e a “glória” da “segunda casa” seria “maior do que a da primeira” (Ag 2.9).

O momento atual no Brasil é de possibilidade de crise econômica, exatamente quando nossa igreja inicia a construção de seu Edifício de Administração e Educação Cristã. Daí a utilidade da revelação de Ageu.

01. Diante de uma crise ou aperto é preciso cortar custos ou despesas.
De que modo isso pode afetar o andamento da obra de Deus?

Precisamos assumir este desafio das finanças, a fim de edificar a obra do Senhor. Para isso precisamos ter uma visão correta, não apenas da obra em si, mas do Deus que ordena esta obra. Que Deus é esse?

¹ SCHÖKEL, L. Alonzo; DIAZ, J. L. Sicre. *Profetas II*. São Paulo: Paulinas, 1991, p. 1163. (Coleção Grande Comentário Bíblico).

² BALDWIN, J. G. *Ageu, Zacarias e Malaquias: Introdução e Comentário*. Reimp. 2008. São Paulo: Vida Nova, 1982, p. 21. (Série Cultura Cristã). Grifo nosso.

³ BALDWIN, op. cit., p. 13.

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



I. Deus possui tudo

Por meio de Ageu, Deus declara: “Minha é a prata, meu é o ouro, diz o SENHOR dos Exércitos” (Ag 2.8). O Deus das Escrituras é o Deus riquíssimo. Afinal de contas, ele é o Criador e, portanto, *dono* de tudo, ou seja, ele tem pleno direito de fazer uso de sua criação para sua glória.

Outro modo de entender isso é afirmando que Deus é a fonte de toda riqueza (Dt 8.18; 1Rs 3.11-13; 1Cr 29.12). Como Criador e sustentador, tudo provém dele e deve direcionar-se para ele (Rm 11.36). Daí a afirmação do poeta:

Honra, poder, majestade, riqueza,
Sabedoria, domínio e grandeza,
Ao vencedor da batalha é cantado,
Ao ser no trono do céu, coroado.⁴

Esta é a primeira motivação para a construção do templo. Não se trata de um incentivo centrado no homem (antropocêntrico), mas em Deus (teocêntrico). Adoramos ao Deus eterno (autoexistente), criador todo-poderoso e soberano. Dono de tudo e, por conseguinte, Senhor absoluto de tudo. Os judeus do tempo de Ageu precisavam entender que Deus é maior e mais digno de atenção e devoção do que os impérios ou reis humanos. Deus deve ter a supremacia, o lugar de destaque no coração de seu povo. Sendo assim, mesmo em tempos de crise, os interesses e as coisas de Deus — seu reino e sua justiça — devem ser priorizadas (cf. Mt 6.33).

02. Diante da crise você valoriza mais ou menos a pessoa e o reino de Deus? Em meios às lutas, você se apega mais a Deus ou, pelo contrário, se distancia dele? Converse e ore sobre isso.

Depois de destacar que Deus possui tudo, a profecia prossegue, conduzindo-nos a uma segunda verdade.

II. Deus compartilha tudo

Deus *garante* que sua casa será edificada: “A glória desta última casa será maior do que a da primeira, diz o SENHOR dos Exércitos; e, neste lugar, darei a paz, diz o SENHOR dos Exércitos” (Ag 2.9). Apesar dos tempos difíceis, Deus não deixará de prover e sustentar, ou seja, *seu povo não ficará desamparado*.

Deus cuida de nós (Sl 23.1; 37.25). Não apenas ele é o dono, mas ele também nos dá do ouro da prata; ele compartilha seus recursos conosco. Outro modo de entender isso é afirmando que ele é a *fonte* de toda riqueza (Dt 8.18; 1Rs 3.11-13; 1Cr 29.12). Tiago complementa: “Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança” (Tg 1.17). Por isso oramos “o pão nosso de cada dia dá-nos hoje” (Mt 6.11)

⁴ Hino 53, “Honra, Poder, Majestade”, do Hinário *Novo Cântico*.

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



e cantamos “eu te agradeço a bênção do trabalho” e “eu te agradeço o pão de cada dia”.⁵

Esta benevolência de Deus — em dividir conosco os recursos, provendo para nossa subsistência — é celebrada em Salmos 145.1-7, 15-16. Os crentes da época de Ageu deviam compreender isso, animando-se para retomar o culto completo no santuário reconstruído.

03. Entender que Deus compartilha seus recursos conosco faz diferença no modo como nos relacionamos com ele? Você pode mencionar pelo menos uma atitude que pode ou deve estar presente na adoração, à luz da bondosa provisão divina?

Isso nos conduz a uma terceira verdade.

III. Deus requer tudo

Deus é dono de tudo e provê tudo. Sendo assim, dinheiro e bens precisam ser compreendidos e usados de modo agradável a ele. Quando dinheiro e os bens se tornam fins em si mesmos, deixam de ser meros recursos e transformam-se em ídolos. Nós somos *servos* de Deus e não do dinheiro.

Se isso é assim, administramos conforme a vontade do Senhor (Mt 6.24; Lc 12.15; Cl 3.5; 1Tm 6.6-10). Dinheiro e bens são dádivas a ser usadas para a glória de Deus no serviço de seu reino (Lc 8.1-3; 2Co 8.1-6; Fp 4.14-17). Somos como Pedro diante do templo de Jerusalém, em Atos 3.6: “Não possuo nem prata nem ouro”. Os recursos que estão em nossas mãos são, em última instância, de Deus. Somos apenas mordomos.

Judá havia se esquecido desta doutrina. Eis o que lemos em Ageu 1.9:

Esperastes o muito, e eis que veio a ser pouco, e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu com um assopro o dissipei. Por quê? — diz o SENHOR dos Exércitos; por causa da minha casa, que permanece em ruínas, ao passo que cada um de vós corre por causa de sua própria casa.

Notemos a contradição. Era um tempo de crise e eles ganhavam “pouco”. Entretanto, mesmo ganhando pouco, eles ainda “corriam”, ou seja, tomavam providência “por causa de sua própria casa”. E enquanto priorizavam suas casas, o templo permanecia “em ruínas”.

Vejamos o engano. Os judeus podiam argumentar que era razoável não retomar a obra do templo, afinal de contas, as coisas estavam *difíceis*. Mas eles não deixavam de investir seus recursos a fim de melhorar suas próprias residências. Daí a palavra profética: “Acaso, é tempo de habitardes vós em casas apaineladas, enquanto esta casa permanece em ruínas?” (Ag 1.4). A ARC traz “casas estucadas”, a

⁵ Hino 62, “Hino de Gratidão, Hinário *Novo Cântico*.”

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



NTLH, “casas luxuosas” e a NVI, “casas de fino acabamento”.⁶ Na paráfrase de Peterson lemos o seguinte: “Por que, então, é a época certa para morar em belas casas se a casa do Eterno está em ruínas?” (Bíblia *A Mensagem*).

Qual era a dificuldade básica deles? Individualismo, egoísmo e avareza. Deus não era considerado na vida financeira. Deus — e as questões relativas ao seu reino —, que deveria ser o primeiro, era colocado por último. Por causa daquela postura, eles deixavam de receber mais bênçãos materiais (Ag 1.6, 9-11).

04. Nos dias atuais, é possível cair no mesmo erro dos judeus da época de Ageu?

Converse e ore sobre isso.

É bonito o que acontece no tempo de Ageu. Os líderes de Judá (Zorobabel e Josué) atendem à profecia e todo o povo teme “diante do SENHOR” (Ag 1.12). Diante disso, Deus declara “eu sou convosco” e desperta a todos para a reconstrução do templo (Ag 1.13-15).

Resumindo, Ageu levanta-se e prega a Palavra de Deus. Quatro anos depois, em 516 a.C.,⁷ o novo templo é finalizado.

Conclusão

O desafio de Ageu é atual. Apenas a parte inicial de nosso projeto de construção — o Edifício de Administração e Educação Cristã —, custará um pouco de mais de R\$ 1 milhão. Nós dispomos de recursos para arcar com cerca de 50% da obra. De onde virão os outros 50%?

E não apenas isso. Menos de um terço dos membros de nossa igreja cultua a Deus regularmente com seus dízimos e ofertas. Só pra termos uma ideia, nossa arrecadação, que é de R\$ 80 a R\$ 90 mil mensais, caiu para R\$ 48 mil em julho de 2014. Isso significa que, naquele mês, não conseguimos arrecadar o suficiente para cobrir nossas despesas fixas. Ainda que possa ser dito que o Brasil, como um todo, passa por um momento difícil, somos desafiados, assim como os judeus na época de Ageu, a colocar Deus em primeiro lugar.

Aplicação

Nossa reflexão sobre finanças começa aqui. Deus é o dono de todos os recursos. Ele graciosamente os concede a nós, mas convida-nos a investir em seu reino. Se negligenciamos isso não o honramos, atrasamos o avanço da obra (quinze anos de adiamento, no caso de Judá) e deixamos de receber bênçãos preciosas.

⁶ ARC (Bíblia Sagrada, tradução de João Ferreira de Almeida, Edição Revista e Atualizada); NTLH (Bíblia Sagrada, Nova Tradução na Linguagem de Hoje); NVI (Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional).

⁷ BALDWIN, op. cit., p. 14.

GRUPOS DA IGREJA SIMPLES

Estudo bíblico



É fundamental reconhecer ao Senhor como dono do ouro e da prata, e administrar bem os recursos que ele nos dá. Glorifiquemos a Deus em tudo, inclusive nossa vida financeira (1Co 10.31-33). Amém.